



## A comunicadora Kátia Suman

No "Julinho" – Colégio Estadual Júlio de Castilhos - fomos amigos e colegas de turma no Curso Profissionalizante de Publicidade. Juntos, agitávamos as tardes da escola e as feiras de ciência, de arte e de cultura. Ela, querendo ser atriz; eu, tentando ser músico e compositor. Pretendíamos encenar a peça "A Exceção e a Regra" de Bertolt Brecht em plena ditadura, mas, fomos impedidos e isso nos levou a ter que dar muitas explicações aos "federalistas" da época. Depois, ela foi para São Paulo. E, mesmo após ter voltado, nos vimos raras vezes. Sempre comunicativa, dinâmica, polêmica e criativa, e, fadada ao sucesso, Kátia inovou o Rádio em Porto Alegre. Eis um resumo de sua trajetória relatado por ela aos alunos de comunicação do IPA.



Katia foi aluna da rede pública de ensino de Porto Alegre e deu início ao trabalho e estudo na área da publicidade, em São Paulo, onde desempenhou várias funções na área, entre elas, de redatora e diretora de criação. Também transitou na área do teatro, mas, após trabalhar no Rádio Bandeirantes SP, movida por sua insatisfação pessoal, retornou a Porto Alegre.

A paixão pela literatura levou a radialista ao curso de Letras, que não chegou até o final, mas que, certamente, muito contribuiu na sua atuação profissional. Pressionada pela família, que queria vê-la formada em uma faculdade, cursou e concluiu Ciências Sociais, seguindo os estudos no mestrado, na área da Comunicação, onde dissertou sobre o popular 'Jabá'.

A busca constante por uma atividade que trouxesse satisfação desencadeou na apresentadora vários momentos de crise e decepções em sua vida, relatados à platéia, juntamente com as suas conquistas. "Não é fácil descobrir o que a gente quer da nossa vida". Entretanto, hoje,

"tenho prazer de acordar e fazer o que eu faço ao longo destes quase 30 anos de rádio".

Desde cedo a comunicadora se identificou com o Rádio, sempre "onipresente" em sua vida, e graças a ele, revela: "consegui descobrir o mundo". E, por isso, na volta de São Paulo, ao pensar em trabalhar com algo que trouxesse satisfação, o rádio foi caminho escolhido, e a emissora, a Bandeirantes RS, considerada ideal para o público de sua idade, porque os apresentadores falavam num ritmo diferente do dinâmico das demais rádios", o que 'fugia muito da naturalidade'.

As idas e vindas nas rádios locais trouxeram experiência e satisfação à radialista, porém as demissões foram a parte triste da história. "É muito ruim ser demitida", ressaltou Katia, que não desistiu de batalhar por espaços no rádio.

Depois da Bandeirantes RS, a apresentadora foi para a Rádio Ipanema com projetos novos, incluindo a "interatividade e a coloquialidade", o que conferiu ao veículo o caráter de pioneirismo na área, ao criar canais abertos de comunicação com o público. Para a comunicadora (primeira mulher gaúcha a ancorar um programa ao vivo) a in-



teratividade mudou a comunicação para melhor, pois ela passou a escutar o ouvinte".

De comentarista esportiva a protagonista de transmissões via internet, a apresentadora seguiu na Ipanema, onde imprimiu o seu tipo de programação. E para salientar a importância de impor um estilo próprio em tudo o que se faz, Kátia ressaltou: "Deixar uma marca autoral justifica nossa existência na Terra".

Infelizmente, mesmo gostando do que fazia e de sua audiência, foi demitida. E segundo seu chefe, para "contenção de custos". Da Rádio Ipanema chegou à Atlântida, onde apresentou um programa, das 2 às 6h da manhã, e aprendeu a fazer tudo no rádio. Foi nesse tempo que, por conta da sua voz arrastada, passou a ser chamada de "magra do bonfa". Mas infelizmente, a parte triste da história se repetiu e, conforme seu relato, veio a demissão. E

o motivo? Ignorar o set list programado e escolher a sua própria seleção musical. Entretanto, anos depois, retornou à Ipanema, e atualmente, a sua voz, é marca tradicional do veículo.

Katia também comentou sobre a breve passagem pela televisão, e explicou que, mesmo tendo apreciado o trabalho, não satisfez à direção do veículo. Pressionada pela plateia a contar os verdadeiros motivos de sua saída da TV COM, brincou ao apontar para o seu nariz e exclamar: "problemas de perfil".

Hoje: Rádio Ipanema, Sarau Elétrico e Rádio Elétrica

Paralela à sua atuação no Rádio Ipanema e ao Sarau Elétrico, que ocorre nas terças-feiras, no Bar Ocidente, no bairro Bonfim, a apresentadora estruturou uma rádio web, que opera em sua própria casa. A "Rádio Elétrica"

(www.radioeletrica.com) oferece aos seus ouvintes uma programação variada. "Pago para fazer o que gosto", ressaltou a comunicadora, que agora quer transformá-la em negócio. "Quero 'monetarizar' o espaço, como dizem os publicitários". Questionada sobre a Rádio Elétrica, ela respondeu: "Ótima música. E sem comerciais, pois 'eu me sustento!'".

De acordo com a professora Maristela Franco do IPA, a palestra foi perfeita para os alunos da Comunicação, "pois mostrou que é necessário ter persistência para encontrar a satisfação no trabalho". (Escrito por Nicolas Andrade e Lisete Ghiggi – Universo IPA)



### Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!



Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)  
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181